



O papel da religião no pensamento conservador

Letícia Gonçalves de Mattos, Leonardo Rogério Miguel

O conservadorismo moderno surge com as correspondências entre Edmund Burke e seu interlocutor francês em contraposição à Revolução Francesa. As cartas de Burke se tornaram o livro mais célebre entre os conservadores e demais leitores interessados nesta doutrina político-filosófica, a obra *Reflexões Sobre a Revolução na França*, publicada originalmente em 1790. Menções a este pensamento tem ganhado espaço crescente na política e no debate público brasileiro, especialmente durante e após as eleições de 2018. Este assunto também recebeu destaque em outros países com a ascensão de outros candidatos declarados à direita do espectro político. Em decorrência disto, também surgiram discussões acerca da relação entre a religião e este pensamento político. No entanto, essa influência não se manifesta de maneira clara, aparentemente, poucos autores e/ou pesquisadores tentaram esclarecer tal assunto. William R. Harbour afirma que: “Ignorar la importancia de la religión en el pensamiento conservador, o abordar el tema en una segunda instancia, sería violar el espíritu del conservadorismo e imprimir al análisis un sello extraño” (1982, p. 20). Particularmente nos estabelecimentos de produção de conhecimento o conservadorismo é, geralmente, avaliado de forma genérica, sendo associado a uma série de outras correntes político-filosóficas. No entanto, esta corrente de pensamento possui um percurso histórico, propostas sociais e políticas próprias. O objetivo geral desta pesquisa é amadurecer e enriquecer o debate dentro e fora das universidades, procurando apresentar este pensamento a partir da perspectiva de alguns de seus autores, considerando sua importância para a análise e compreensão de condutas individuais e coletivas, de sistemas políticos e econômicos, e da defesa de determinadas concepções de mundo. Para tanto, recorro à leitura analítica dos seguintes autores: Edmund Burke (2014), Robert Nisbet (1987), William Harbour (1985). Além dos comentadores: Ivone Moreira (2019), João Pereira Coutinho (2014).

*Bolsista de Iniciação Científica:
CNPq/UENF*



The role of religion in conservative thinking

Letícia Gonçalves de Mattos, Leonardo Rogério Miguel

Modern conservatism arises with the correspondences between Edmund Burke and his French addressee in opposition to the French Revolution. Burke's letters became the most famous book among conservatives and other readers interested in this political-philosophical doctrine, the work *Reflections on the Revolution in France*, originally published in 1790. References to this thought has gained space in politics and the Brazilian public debate, especially during and after the elections of 2018. This subject also was featured in other countries with the rise of other declared right-wing candidates. As a result, discussions have also emerged about the relationship between religion and this political thought. However, this influence does not manifest itself clearly, apparently, few authors and / or researchers tried to clarify this issue. William R. Harbor states that: "Ignorar la importancia de la religión en el pensamiento conservador, o abordar el tema en una segunda instancia, sería violar el espíritu del conservadorismo e imprimir al análisis un sello extraño" (1982, p. 20). Particularly in knowledge production establishments, conservatism is usually evaluated in a generic way, being associated with a number of other political and philosophical currents. However, this current of thought has its own historical path, social and political proposals. The general objective of this research is to mature and enrich the debate inside and outside the universities, trying to present this thought from the perspective of some of its authors, considering its importance for the analysis and understanding of individual and collective behaviors, of political and economic systems, and the defense of certain worldviews. To this end, I use the analytical reading of the following authors: Edmund Burke (2014), Robert Nisbet (1987), William Harbor (1985). In addition to the commentators: Ivone Moreira (2019), João Pereira Coutinho (2014).

*Scholarship of scientific training:
CNPq/UENF*